

## A ELABORAÇÃO DO PLANO INDIVIDUAL DE PARTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAL EDUCATIVO<sup>1</sup>.

Kelly Cristina Máxima Pereira Venâncio<sup>2</sup>

Fernanda Marçal Ferreira<sup>3</sup>

Nádia Zanon Narchi<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Plano Individual de Parto (PIP) é um documento legal, em que a gestante, após receber informações baseadas nas boas práticas obstétricas, expressa suas preferências para o parto e nascimento. Apesar de sua reconhecida importância em oportunizar a autonomia e o protagonismo da mulher, bem como de prevenir a violência obstétrica, não existem, até o momento, estratégias efetivas de implementação do PIP no contexto do pré-natal. **Objetivo:** Desenvolver oficinas temáticas de planejamento do parto para gestantes e, a partir delas, elaborar material educativo para subsidiar o processo de educação popular em saúde na construção do PIP no contexto do pré-natal. **Método:** Pesquisa-ação, alicerçada pelo referencial pedagógico de Freire e de educação popular em saúde, com abordagem qualitativa. O local do estudo foi uma UESF da Zona Leste do município de São Paulo. Foram realizadas quatro oficinas temáticas com 10 gestantes; elas foram gravadas, transcritas e o conjunto de dados obtidos foi submetido à análise temática. Os resultados subsidiaram a elaboração de material educativo em formato de aplicativo para dispositivo móvel, cujo conteúdo foi avaliado pelas participantes. A pesquisa teve aprovação nos Comitês de Ética em Pesquisa pertinentes. **Resultados:** As oficinas tiveram os seguintes temas geradores: Relações de poder entre profissionais de saúde e paciente; Cenários de parto; Escolha do acompanhante; Mitos e verdades sobre intervenções no trabalho de parto e parto; Dor e sofrimento; Métodos Naturais para alívio da dor; Reais indicações de cesárea; Procedimentos e intervenções com o bebê; e, Violência obstétrica. **Considerações finais:** O processo educativo nas oficinas temáticas acerca da elaboração do PIP promoveu processo de apropriação por parte das mulheres, não somente de conhecimentos relativos à fisiologia do parto e nascimento, como também de seus direitos sexuais e reprodutivos e de como prevenir, identificar e denunciar situações de violência obstétrica.

**Palavras-chave:** Plano de parto, Pré-natal, Violência Obstétrica, Educação Popular em Saúde.

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado de projeto de pesquisa de doutoramento.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP - SP [kelly.pereira@usp.br](mailto:kelly.pereira@usp.br);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP - SP [fernandamarcal@usp.br](mailto:fernandamarcal@usp.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Profa. Livre docente do Curso de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (USP) - SP, [nzn@usp.br](mailto:nzn@usp.br).